

Novo acordo está no ar ³¹⁹

Uma recomposição política tornou-se inevitável a partir do momento em que o quadro político modificou-se com o afastamento definitivo de Tancredo Neves. A conclusão é de destacados líderes da Aliança Democrática, em depoimentos prestados no Palácio do Planalto, durante o funeral do presidente eleito.

“O Presidente deverá dar a sua marca pessoal a alguns ministérios, e no regime presidencial os postos de ministros são da exclusiva e privativa escolha do Presidente”, afirmou o deputado Oswaldo Lima Filho, que disputou a liderança do PMDB pelo grupo Unidade, na Câmara dos Deputados.

Lima Filho ressaltou que “Tancredo Neves teve a exata compreensão da crise brasileira, e sendo homem liberal e das elites do País, embora na oposição, percebeu o avanço das forças populares e fez grandes alianças. Sarney tem esta compreensão e realizará um governo popular e comprometido com a reforma social”.

Para o vice-presidente da Câmara e articulador da Frente Liberal, Humberto Souto (MG), Sarney faz parte da engenharia política de Tancredo e por isso conseguirá manter seus compromissos, embora mais tarde tenha que fazer um estudo e modificar alguns ministros de seus postos.

— Esta reforma deverá ocorrer tardiamente, como ocorreria com Tancredo Neves, reconheceu Severo Gomes (MPDB-SP). A maioria dos ministros deverá se desincompatibilizar para disputar a eleição constituinte e os governos de estado, deixando o espaço necessário para Sar-

ney realizar a aliança política mais propícia para seu governo de composição, observou.

O deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG) acredita que agora “a mudança é fundamental, e devemos aproveitar este grande clima criado no País com o desaparecimento de Tancredo para dar maior força a seu programa de mudanças, que deverá influenciar José Sarney na realização das metas que já estão na mente do povo brasileiro”.

FRENTE

O presidente da Frente Liberal, senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) entende que o “ministério Tancredo Neves merece a confiança de José Sarney e será mantido. Não há necessidade de modificações porque em todo os contatos que mantive com Sarney senti que ele estava sendo correspondido por seus ministros”.

“Vamos fazer força para que não mude muito”, comentou o senador Mauro Borges (PMDB-GO). “A hora é de muita frustração, pois Tancredo conseguiu o impossível, que foi a transição de uma ditadura militar para um regime democrático sem derramamento de sangue, mas agora vem realmente a parte difícil, que é a reconstrução nacional que somente poderá ser obtida com a manutenção da Aliança Democrática”.

“Agora, cada vez mais, vamos ter que exercitar a democracia, reconheceu o ex-governador de Minas, Francelino Pereira, prevendo dificuldades no quadro político nacional. “A consciência brasileira está sedimentada e forte e, conseqüentemente, o País percorrerá mais esta fase do processo político em calma, acrescentou.